FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MAPEANDO TRABALHOS ACADÊMICOS: OS AGRADECIMENTOS COMO ATOS DE FALA

Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS)
cleidepedrosa@oi.com.br
Cleide Selma de Souza Matos (UFS)

INTRODUÇÃO

Neste artigo, "Mapeando trabalhos acadêmicos: os agradecimentos como atos de fala" (PIPIC/CNPq 2008/2009) propomos verificar, por meio dos agradecimentos, se mesmo em contextos científico-acadêmicos os autores deixam transparecer as influências sociais. Além de analisar a natureza performativa dos agradecimentos como atos de fala diretos dirigidos ao interlocutor, ainda identificaremos a predominância deles dentro de duas grandes áreas: pessoais e acadêmicos, atentando para a estrutura e a ordem básica em que os agradecimentos se apresentam nos trabalhos acadêmicos, corroborando a influência que as relações sociais exercem sobre os escritos, por meio das convenções de polidez.

SUSTENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Sempre que se faz referência aos atos de linguagem surgem de imediato os nomes de dois filósofos John L. Austin, inglês e John R. Searle, americano, de inegável valor para a teoria do "speech acts". Foi a após as pesquisas de Austin e Searle que o estudo dos Atos de Fala ganhou força e despontou como a "verdadeira teoria pragmática da linguagem". A Pragmática se ramifica e toma novos e variados rumos, das diversas vertentes surgidas enveredaremos pelas premissas da Pragmática Ilocucional, a qual "considera o usuário como interlocutor" nos dando subsídios à sustentação teórica para análise do abjeto da nossa pesquisa: os agradecimentos como atos de fala. (Silva, 2005, p. 11).

Tanto Austin como Searle consideram que toda espécie de enunciado linguístico funciona como ato de fala seja em forma de ordem, de promessa, de pedido, de agradecimento etc., ou seja, todo enunciado é um ato ilocutório, nele o locutor realiza o que pretende

falando. As relações sociais se manifestam por meio da linguagem, os interlocutores as manifestam no instante em que se comunicam, se expressam. As relações sociais são regidas por normas de polidez que por sua vez regem as práticas discursivas.

Os agradecimentos são Atos de Fala de natureza ritualística, eles são assim considerados porque se trata de um conjunto de práticas consagradas pelo uso, pelas normas, devendo ser aplicados em contextos determinados. Searle os classifica como expressivos, visto que, exprimem o estado de alma, o estado psicológico do escritor frente a um estado de coisas, equilibrando as relações sociais. Para Searle (1981, p. 89): "agradecer é simplesmente expressar gratidão". Austin o nomeia de comportativo por expressar um comportamento, uma reação. O autor do trabalho acadêmico é impelido, segundo as práticas ritualísticas da academia, a recompensar os indivíduos e/ou instituições que o presentearam com uma ação benfeitora durante a elaboração do seu escrito monográfico, dissertativo ou de tese. Kerbrat-Orecchioni (2005, p. 140) conceitua o ato de agradecer do seguinte modo:

> [...] ato pelo qual um locutor acusa recebimento de um 'presente' qualquer, testemunhando seu reconhecimento ao responsável por este presente (o termo presente deve ser considerado em sentido amplo, designando qualquer forme de 'ação benfeitora' que se pode fazer a outrem: presente no sentido estrito, favor, obséquio, cumprimento ou outro 'presente verbal').

Esse ato ilocutório se estabelece nas trocas ritualísticas em retribuição a uma boa ação seja ela material ou psicológica, apregoada pelas regras de polidez que tentam restituir a todo custo o equilíbrio das relações interpessoais em determinado ambiente.

A pesquisadora ainda apresenta um esquema mostrando a ordem dos elementos durante do processo de agradecimento: "**presente** (de A) – **agradecimento** (por parte de B) – **reação ao agradecimento** (por parte de A)". (Kerbrat-Oricchioni, 2005, p. 144). O presente parte de um agente em direção a outro e este último é quem representeia o primeiro por meio do agradecimento, constituindo duas intervenções distintas.

O formulador do agradecimento pode colocar em destaque um dos seus três elementos constituintes; o próprio agradecedor, o presenteador ou o presente.

O autor do ato de linguagem ao formulá-lo assume um posicionamento de inferioridade ou submissão em relação ao seu homenageado. Portanto os agradecimentos determinam um "taxema (marcador de uma posição hierárquica)" inferior do produtor do ato. (Kerbrat-Orecchioni, 2005, p. 84) frente à ajuda material ou emocional ofertada por outrem.

Essa contribuição ou "presente" e a posterior retribuição são enquadrados pelas regras de polidez que primam pela preservação das "faces" de P. Brow e S. Levinson (1987). Neste contexto, os sujeitos envolvidos na relação praticam um ato de valorização de faces (*Face Flattering Act*), diante do presente ofertado o contemplado se sente na obrigação de equilibrar a situação oferecendo também um (FFA) transvertido de um agradecimento oficial (Kerbrat-Orecchioni, 2005, p. 87). Assim vigora a polidez positiva de "faces" inerente aos agradecimentos dos trabalhos acadêmicos, dando harmonia à relação.

John L. Austin introduz a noção de ato performativo, o qual não se limita à veracidade ou à falsidade do enunciado, como se dá com os atos constativos considerados reducionistas pelo pesquisador inglês. Os performativos são realizados ao serem expressos, desde que satisfaçam algumas condições de "sucesso ou felicidade", ou seja, uma ação é efetivada pelo simples fato de ser enunciada. Como podemos notar nas palavras de Charaudeau & Maingueneau (2006, p. 72):

> Na base da teoria austiniana está a descoberta da existência de um tipo particular de enunciados, os **enunciados performativos**, que têm a propriedade de poder e, em certas condições, realizar o ato que eles denotam, isto é, 'fazer' qualquer coisa pelo simples fato do 'dizer': enunciar 'Eu te prometo que venho', é, *ipso facto*, realizar um ato, o de prometer.

Desse modo, quando os pós-graduados dizem: "eu agradeço..." estão agradecendo, de fato, a outrem por uma benfeitoria ofertada, note que o ato realizado ou executado é expresso claramente, portanto trata-se de um ato performativo conforme as proposições de Austin. O agradecimento pode ser avaliado sob o viés da sinceridade ou insinceridade, porém não se limita ao teste do verdadeiro ou falso.

Os agradecimentos dos trabalhos acadêmicos são performativos, como já declarado, e são tipificados como puros quando vêm na

primeira pessoa do modo indicativo do tempo presente; ou ainda, quase-performativos quando há omissão ou redução de termos iniciais como o pronome e o verbo. Todavia independentemente de tal classificação austiniana todos os enunciados são dotados de atos ilocucionários ou ilocutórios sejam performativos ou de natureza divergente. (Kerbrat-Orecchioni, 2005, p. 24).

Para inferir se um enunciado tem caráter performativo pode-se recorrer a testes, como o proposto por Ducrot (1972, *apud* Kerbrat-Orecchioni, 2005) conhecido como teste da equivalência, o qual diante de dois enunciados: um pertencente ao discurso direto (Ele me agradeceu) e o outro ao indireto (Ele disse: eu lhe agradeço) faz a comparação entre ambos, notando se possuem similaridade de sentidos e se trazem neles mesmos a própria execução, ou seja, o ato realizado (agradecer).

Do mesmo modo o filósofo americano Searle, seguidor de Austin afirma que todo enunciado expressa um valor, produz um efeito sobre o interlocutor seja de natureza assertiva ao fazer uma afirmação; diretiva, ao impor algo a alguém; promissivo, ao assumir um compromisso; declarativa, ao provocar mudanças no mundo e expressivos ao exprimir os sentimentos. Essa é a classificação dos atos ilocutórios e diante de tais características os agradecimentos dos trabalhos acadêmicos denotam predominantemente expressividade, pois relatam o estado psicológico do escritor como resposta a uma ação benéfica ou "presente" anterior. Para Searle, os atos de linguagem ou atos ilocutórios estão submetidos a regras e assumem, segundo a circunstância, uma força, um valor de ato. (Kerbrat-Orecchioni, 2005, p. 28), no caso da presente pesquisa o ato em pauta é o agradecimento.

A realização de um ato depende de normas, rituais consagrados e valorizados pela sociedade, sob determinada circunstância e proveniente de determinado sujeito, como uma obrigatoriedade mascarada, visto que, caso o indivíduo se negue a retribuir uma ajuda material ou psicológica é taxado de anti-social e mal agradecido no seio social. Tanto é que se um trabalho não possui o agradecimento do autor causa estranheza em quem o observa e o peso social é tão forte que são poucos os que se omitem a realizar tal ato.

Então por mais que o autor do agradecimento adorne ou abrevie o seu estado de espírito nas primeiras páginas da monografia de especialização, dissertação de mestrado ou tese de doutorado, mesmo que escreva de modo maquinal, o ato não abandona o seu estatuto de ato expressivo ilocutório atribuído a pessoas e instituições decorrente da "troca", da interação estabelecida entre o agradecedor e o agradecível.

Os atos de agradecimentos partem do agradecedor para o agradecível. E aquele tem de desejar empregar palavras de regozijo ao seu benfeitor, seja ele pessoa ou instituição, prezando pela "condição de sinceridade" do ato ilocutório. "[...] essa condição não deve ser interpretada como se significasse que o locutor crê sempre na verdade daquilo que ele afirma ou que ele tem sempre a intenção de cumprir suas promessas, o que seria uma contraverdade manifesta; mas significando que falar é pretender-se sincero em seu enunciado [...]" (Kerbrat-Orecchioni, 2005, p. 41).

Os atos de linguagem podem ser: diretos, como os agradecimentos, sendo performativos são diretos por natureza, pois já prenunciam o ato a ser concretizado pelo agente, ou seja, ele agradece dizendo que está agradecendo de maneira clara, objetiva; e os indiretos que figuram quando o individuo diz uma coisa com a intenção de dizer outra por meio de artifícios discursivos opacos.

Vale ressaltar que os "FFAs" no plano dos agradecimentos, não raro, recebem uma carga hiperbólica, como artifício por parte do autor, para retratar a profunda gratidão deste. "[...] no quadro das teorias pragmáticas da polidez [...] a hipérbole deriva antes de tudo da polidez positiva". Essa é a natureza dos agradecimentos, visto que o seu produtor afaga a outra face, retribuindo uma ação positiva à outra também positiva sob a esfera do código ritual estabelecido pela própria sociedade. No caso dos agradecimentos dos pós-graduados é a comunidade acadêmica que institui as regras de como deve ser, por quem deve ser elaborado e em que situação deve vigorar o ato de agradecer.

Foram utilizados, como *corpus* de análise, os agradecimentos de trabalhos formulados por alunos de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe e por professores da UFS que fizeram seu Mestrado ou Doutorado dentro ou fora do Estado. Os trabalhos sele-

cionados são da área de Ciências Humanas, com enfoque no curso de Letras. Os dados coletados corresponderam a trinta (30) agradecimentos de trabalhos monográficos de especialização em Letras de dois cursos oferecidos pelo Departamento de Letras da UFS, sendo quinze (15) da área de linguística e quinze (15) da área de teorias de texto. Foram analisados ainda sete (7) agradecimentos de dissertações de mestrado desenvolvidas por programas de Pós-Graduação da UFS, e por fim, três (3) agradecimentos de teses de doutoramento, perfazendo um total de quarenta (40) agradecimentos de trabalhos acadêmicos estudados, sendo possível constatar que a linguagem, mesmo no contexto científico-acadêmico, traz traços do sujeito e é por meio dos agradecimentos que teremos a possibilidade de verificar, de acordo com as convenções preestabelecidas pela sociedade, o posicionamento que a maioria dos pós-graduados assumem em seus trabalhos acadêmicos, seja nos agradecimentos de cunho religioso, pessoal ou institucional, como também, averiguar o enquadramento hierárquico que assumem, frente às relações sociais trazidas para as produções científicas.

CRITÉRIOS DE ANÁLISE, ANÁLISE E RESULTADOS

O agradecimento é um ato lisonjeiro, anula de modo simbólico, a dívida adquirida entre os interlocutores. Nele o enunciador assume uma postura de subserviência diante do interagente.

É sob essa perspectiva que veremos o gênero discursivo acadêmico, seja uma monografia de especialização, uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado, como um espaço de verificação do poder que as convenções sociais impõem sobre os indivíduos indistintamente, mesmo sobre os mais racionais.

Os agradecimentos de um modo geral são elaborados em forma de textos, de tópicos e de pequenos textos introdutórios seguidos de tópicos. Como observaremos.

Quanto à estrutura, os agradecimentos se apresentam:

a. Em forma de texto:

Exemplo 1:

> Em cada momento da vida o ser humano precisa de uma coisa diferente: de afeto, quando está carente; de elogio, quando está desacreditado; de um puxão de orelhas, quando está esquecido, do silêncio, quando está perdido. Eu quero agradecer a cada um de vocês, meus amigos!.
>
> Em especial a Deus, mamãe, x e y. Porque souberam exatamente o que ofertar e quando era preciso. (Oliveira, 2003, p. VII).

b. Em forma de tópicos:

Exemplo 2:

> Ao Prof. X pela preciosa orientação e compreensão nos momentos difíceis.
>
> À Profª. Y pela humanidade e compreensão demonstrada durante todo o curso.
>
> A Z, queria esposa, pelas noites 'cedidas' para a confecção deste trabalho.
>
> À minha família, suporte maior nos momentos tumultuosos. (Barros, 2007, p. 3).

c. hibrido, com um pequeno texto introdutório seguido de tópicos:

Exemplo 3:

> Este trabalho é o resultado de alguns questionamentos que me acompanham desde as primeiras experiências enquanto professora de Português e Redação [...]. Aqui deixo registrado meu agradecimento:
>
> ao professor X que incentivou meu interesse pela pedagogia da leitura e da escrita;
>
> à professora Y por ter me aberto uma possibilidade de diálogo, orientando serenamente minhas dificuldades [...]. (Silva, 2001, p. 6).

Ordem básica em que os agradecimentos são listados:

Verificamos que a ordem expressiva dos agradecimentos se altera a depender do tipo de trabalho acadêmico abordado. Notamos que os autores das monografias de especialização introduzem o escrito, não raro, com uma referência religiosa, passando em seguida à família e somente depois agradecem aos orientadores e professores e ás instituições.

a. Monografias de especialização:

Exemplo 4:

> A Deus, pela força que tem dado para lutar por meus objetivos;
>
> A minha esposa, pelo apoio que me tem dado nas minhas tomadas de decisão,
>
> Aos meus filhos, pelo carinho que têm comigo;
>
> A minha orientadora, pela força que me deu na elaboração deste trabalho e pelo incentivo na publicação do meu primeiro artigo.
>
> A todos os professores do curso pelo desprendimento no exercício das suas atividades;
>
> À secretaria do Curso de Pós-Graduação, pelo carinho com que trata a todos os alunos, indistintamente.
>
> Em fim, a todos que fazem a Universidade de Sergipe, pelo respeito dispensado aos alunos desta casa.. (Neto, 2008, p. 4).

b. Dissertações de mestrado e teses de doutoramento:

Já nas dissertações e teses, é notável a preocupação dos formuladores do agradecimento em expressar a imensa gratidão pelos orientadores e professores, em primeiro plano, que o presentearam material e/ou psicologicamente. Não houve referência a religiosidade nas teses e o apego à família e aos amigos, tanto nestas como nas dissertações foram expressos sob o viés da materialidade como a gratidão pela receptividade e acolhimento quando preciso e pela leitura-revisão dos trabalhos.

Nestes trabalhos, coexiste uma formalidade nas palavras e certa reverência a autoridades políticas e religiosas, enquanto as monografias são mais informais, afeitas à sentimentalidade e sem referências a autoridades políticas.

Exemplo 5:

> – ao prof. X, pela orientação durante todo o curso,
>
> – ao prof. Y, pelo interesse com que orientou o 'corpus' deste trabalho,
>
> – ao prof. Z, por seus ensinamentos, confiança e estímulo,
>
> – a Dom Luciano José Cabral Duarte, cuja amizade e dedicação foi sempre um incentivo,

> – ao Departamento de Letras e artes da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pelo carinho com que me acolheu,
>
> – ao Governador do Estado de Sergipe por ter-me possibilitado a vinda ao curso de mestrado [...]. (Porto, 2001, p. IV).

Posicionamento assumido pelo formulador do agradecimento

O formulador do agradecimento pode exaltar ele próprio como agradecedor; o presenteador que o auxiliou no desenvolvimento do seu trabalho, e finalmente, o presente, valorizando, assim, a ação material ou psicológica.

O autor do ato de agradecimento ao produzi-lo assume um posicionamento de inferioridade ou submissão em relação ao seu homenageado. Desse modo, os agradecimentos demonstram uma posição hierárquica inferior do produtor do ato frente à ajuda ofertada a ele.

Exemplo 6:

> Agradeço primeiramente a Deus, sem Ele, não poderia estar aqui agradecendo a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.
>
> Agradeço a minha família por todo o apoio nas minhas iniciativas: mamãe (devo-te tudo na minha vida), X,Y,Z e W, que são seres que completam a minha vida em todos os sentidos.[...]. (Gois, 2008, p. 2).

Emprego da hipérbole como recurso equilibrador da relação

A intensidade do agradecimento depende do impacto causado pelo presente: "A escolha de uma formulação apropriada depende de um princípio interacional geral chamado 'princípio de equilíbrio'[...]". (Kerbrat-Orecchioni, 2005, p. 147).

O agradecimento é "um FFA que reage a um FFA precedente". É uma reação metafórica, ritual e positiva, aferindo equilíbrio, quitação da "dívida" que tem de ser reparada conforme os rígidos ditames sociais. (Kerbrat-Oricchioni, 2005, p. 150). Então, o recebedor do presente figurado pelo escritor do agradecimento se redime perante o agradecido e também frente à sociedade como um todo, após o agradecimento. Ele é "obrigado" ritualmente a retribuir a ação benfeitora do outro, empregando maior intensidade às palavras de acor-

do com a grandeza da ajuda, lançando mão de artifícios linguísticos como a hipérbole na tentativa de agradar a outra face, harmonizando a relação.

Exemplo 7:

> [...] eu sou eternamente grata a você mãe pelo amor, carinho, compreensão e paciência depositados em mim. Mãe, obrigada!. (Fontes, 2007, p. 5).

Exemplo 8:

> A realização deste trabalho é impossível sem que haja a participação direta ou indireta de algumas pessoas, a quem devo reconhecer e agradecer desde já.
>
> (...)
>
> Agradeço a toda minha família, em especial a minha mãe, **por tudo que foi e que é em minha vida**, ao meu irmão X. por ser o **anjo** que Deus colocou em meu caminho [...]". (SANTOS, 2008, p. 3).

QUADRO-RESUMO QUANTITATIVO

Podemos visualizar quantitativamente os resultados parciais das tendências discursivas e estruturais observadas nos agradecimentos dos Pós-Graduados através de um quadro-resumo. Nele apontaremos a ordem básica em que se apresentam o ato e os tipos de agradecimentos predominantes em cada área do conhecimento.

		Monografia de especialização		Dissertação de mestrado	Tese de doutorado
		Teoria do texto	Linguística aplicada		
Estrutura	Forma de texto	04	06	02	01
	Forma de tópicos	09	08	03	01
	Texto e tópico	02	01	02	01
Agradecimento	Religioso	11	11	01	--
	Instituição	02	01	04	02
	Professores e orientadores	12	14	06	03
	Autoridades políticas e religiosas	--	--	02	01

Nos trabalhos analisados, os autores do escrito priorizam os benfeitores e as suas ações são representadas por características de cunho psicológico, por mais que a ajuda tenha sido material quase não há referências diretas, ou seja, raramente se agradece ao orientador pelos livros emprestados. Há referências desse tipo nas teses de doutoramento apenas. O produtor do texto de gratidão acusa o rece-

bimento de um "presente", e então se vê obrigado a elaborar um agradecimento como uma espécie de "remuneração simbólica" à "ação benfeitora", resultando na harmonização das relações estabelecidas. Este ato representa o equilíbrio da relação, denominado de "Lei da reciprocidade". (Kerbrat-Orecchioni, 2005, p. 11).

Não raro, o autor do agradecimento traz um discurso conclusivo em seu escrito, agradecendo a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso do seu trabalho. Será que se trata, de fato, de um agradecimento ou não passa de um discurso "neutralizador" de faces, tentando agradar a todos, se redimindo perante a sociedade, já que a omissão do ritual o estigmatiza?

No entanto o ato foi formalizado e aconteceu, pode ser que tenha se realizado de modo insincero, como um artifício arrematador, mesmo destituído, aparentemente, de sentimentos de gratidão verdadeiros. É uma maneira de agradar a todos agradecendo coletivamente ao aderir ao ritual de polidez sem o risco de ser julgado pela comunidade acadêmica, visto que o ato de agradecer revela um sentimento de gratidão pela ajuda ofertada, ato imprescindível à vida em sociedade.

CONCLUSÃO

É por meio dos atos de agradecimento que os interlocutores escancaram as suas relações sociais nos escritos, pois ao escrever se posicionam diante do mundo, dizem quem são e o que pretendem com o dito. E um modo de constatar os resquícios sociais e a influência que a sociedade tem sobre o indivíduo é investigando os agradecimentos, dos trabalhos acadêmicos, atos rituais de polidez positiva em decorrência da troca realizada entre os interagentes. Esse ato é ritualístico porque é encapsulado por práticas consagradas pelo uso, pelas normas, devendo ser aplicado em ocasiões determinadas. É valorizador de faces porque agrada aos participantes assim como à sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Rogenildo Andrade. *O discurso político e sua organização argumentativa*: uma análise textual. Monografia apresentada ao

curso de especialização em letras na área de teorias do texto da UFS. São Cristóvão, 2007.

BRANDÃO, Helena H. Da língua ao discurso, do homogêneo ao heterogêneo. **In**: BRAIT, Beth (org). *Estudos Enunciativos no Brasil*: histórias e perspectivas. Campinas: Pontes, 2001, p. 59-69.

CARDOSO FILHO, Antônio. *Arte* (*Literatura*) *e Neurose*. Dissertação de mestrado na área de Letras e Linguística da Universidade de Pernambuco, Centro de Artes e comunicação, Recife, 1981.CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso.* 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DUARTE, Cristina Vaz. *A substância viva da Literatura: a semiótica das instâncias e a forma literária em Tropismos e Ouvrez de Nathalie Sarraute.* Tese de doutorado na área de Teoria Literária e Literatura da Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2004.

FONTES, Rosivânia de Góis Ribeiro. *A análise do discurso no jornalismo contemporâneo.* Monografia apresentada ao curso de especialização em letras na área de teorias do texto da UFS. São Cristóvão, 2007.

GOIS, Miguel Ventura Santos. *O uso dos estrangeirismos na comunicação da revista Vogue Brasil.* Monografia apresentada ao curso de especialização em letras na área de linguística aplicada da UFS. São Cristóvão, 2008.

KERBRAT-ORECHINONI, Catherine. *Os atos de linguagem no discurso: teoria e funcionamento.* Niterói: UFF, 2005.

MENDONÇA, Josefa Araci. *O fluxo textual na entrevista social*. Monografia apresentada ao curso de especialização em letras na área de teorias do texto da UFS. São Cristóvão, 2006.

MOURA, Hermany Donato de. *Linguagem e gênero musical*: o caso do coco na prática discursiva de uma comunidade sergipana. Monografia apresentada ao curso de especialização em letras na área de teorias do texto da UFS. São Cristóvão, 2007.

OLIVEIRA, Luciene Alves de. *A história da última década no século XX no Brasil pelas palavras* – modelo ou de como a palavra interfere na história. Dissertação de Mestrado na área de Educação da UFS. São Cristóvão, Sergipe, 2003.

OLIVEIRA, Rosicleide Rosendo Sousa de. *Comunicação mediada por computador e produções textuais no contexto escolar* – uma abordagem comparativa. Monografia apresentada ao curso de especialização em letras na área de teorias do texto da UFS. São Cristóvão, 2007.

PORTO, Denise Rosal. *Código vestimentar do ciclo do cangaço*. Dissertação de Mestrado na área de Letras e Artes da Pontifícia Universidade católica do Rio de Janeiro, 2001.

SANTOS, Adriana Oliveira. *Gênero publicitário e ensino de leitura*: Uma proposta metodológica. Monografia apresentada ao curso de especialização em letras na área de teorias do texto da UFS. São Cristóvão, 2007.

SANTOS, Glicélia Maria de Jesus. *Ensino de língua portuguesa*: habilidades necessárias para inserção do aluno na sociedade. Monografia apresentada ao curso de especialização em letras na área de linguística aplicada da UFS. São Cristóvão, 2008.

SEARLE, John R. *Os actos de fala.* Coimbra: Almedina, 1984.

SILVA, Gustavo Adolfo Pinheiro da. *Pragmática*: a ordem dêitica do discurso: as representações do EU e seus efeitos de sentido. Rio de Janeiro: ENELIVROS, 2005.SILVA, Mary Jane Dias da. *A referenciação na língua materna.* Dissertação de mestrado na área de Concentração Linguagem e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2001.

TEIXEIRA NETO, José Teixeira. *O papel do gênero do discurso notícia no processo de alfabetização.* Monografia apresentada ao curso de especialização em letras na área de linguística aplicada da UFS. São Cristóvão, 2008.